TEXTO PARA DISCUSSÃO

1899

Rio de Janeiro, novembro de 2013

SUMÁRIO EXECUTIVO

EXPORTAÇÕES E PROCESSOS INOVATIVOS: UM ESTUDO PARA A AMÉRICA LATINA E A EUROPA DO LESTE

Marcelo José Braga Nonnenberg
Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais (Dinte) do Ipea.

Ana Paula Avellar
Professora adjunta do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia (IE/UFU).

Nas últimas décadas, um dos principais motores do crescimento do comércio exterior tem sido, sem dúvida, a inovação, entendida como a incorporação de conhecimento a produtos e processos produtivos. Excluindo-se aumentos de fluxos de comércio devidos a grandes incrementos de preços de *commodities*, as exportações mais dinâmicas nas últimas décadas foram as de produtos com maior intensidade tecnológica. Um grande conjunto de estudos vem se desenvolvendo com o objetivo de encontrar evidências empíricas sobre a relação entre inovação e exportação.

O objetivo deste Texto para Discussão é fornecer evidências de que a inovação contribui para o sucesso do desempenho exportador. Controla-se a presença de endogeneidade e o problema de viés de seleção por meio de variável instrumental e do modelo de seleção de Heckman. A análise baseia-se numa amostra de firmas pesquisadas pelo *Enterprise surveys*, do Banco Mundial, para a América Latina e a Europa do Leste.

O exercício empírico deste trabalho tenta avançar no debate sobre exportação e inovação no nível da firma, corrigindo os problemas de endogeneidade e de viés de seleção e inovando ao considerar a interdependência entre a decisão de exportar e a intensidade da exportação em relação às vendas das empresas. Além disso, talvez seja o primeiro estudo a utilizar uma amostra relativamente grande de firmas para um conjunto bastante amplo de países.

As evidências encontradas pelas estimações dos modelos probabilísticos sugerem que existe um padrão entre as empresas da América Latina e da Europa do Leste. Tamanho, idade e participação de capital estrangeiro influenciam positivamente a decisão de exportar das empresas. Quanto aos indicadores de inovação, os resultados dos modelos probabilísticos de ambas as regiões apontam que a inovação afeta positivamente a probabilidade de exportação das empresas.

Ao se controlar o viés de seleção, no entanto, os resultados se alteram dramaticamente. No caso das empresas da Europa do Leste, as regressões indicam não haver viés, o que sugere que os resultados anteriores são os melhores. No que se refere às empresas da América Latina, para as quais há viés de seleção, este controle mostra que o resultado da inovação ou tem efeito negativo sobre as exportações ou tem efeito desprezível. As causas para este resultado não são muito claras, mas é possível que, por se tratar de empresas predominantemente de setores de baixa intensidade tecnológica, a inovação tenha baixo poder de influenciar suas exportações.

De toda forma, os resultados dão suporte à ideia de que o esforço de inovação é crucial para o maior dinamismo das exportações. Países que ampliaram o conteúdo de conhecimento nas suas economias certamente tiveram melhor desempenho do seu comércio externo.

SUMÁRIO EXECUTIVO